

Câmara vota substitutivo ao pacote

Feitas dez modificações. Mesmo assim, era imprevisível o resultado da votação

Até a 1:00 hora da madrugada de hoje a Câmara ainda não tinha conseguido votar o projeto de lei governamental que altera a legislação tributária federal — o conhecido "pacote fiscal". O substitutivo da Comissão de Constituição e Justiça, elaborado a seis mãos pelo relator Raimundo Asfora (PMDB-PB), pelo líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga (MG) e pelo secretário da Receita Federal, Luis Patury, somente foi concluído às 19h30min, o que retardou o inicio do processo de votação.

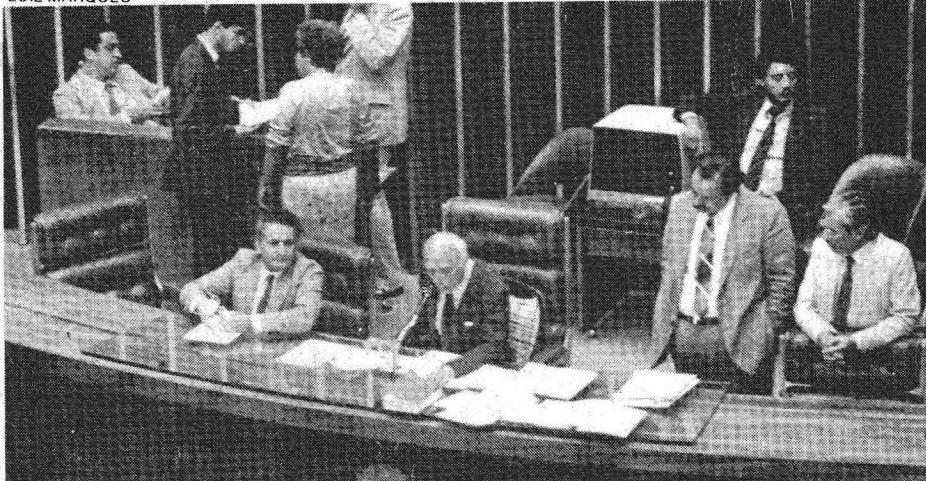
Desde às 13h30min, a Mesa da Câmara convocou, abriu e encerrou rápidas sessões, à espera do substitutivo. Quando, finalmente, ele ficou pronto e foi distribuído entre os deputados, a reclamação foi geral. O substitutivo, que aproveitou 10 das 105 emendas oferecidas em plenário, estava datilografado em 21 laudas, contendo erros crassos de datilografia e copiado em máquinas xerox. E pior: a sessão logo começaria e ninguém teria tempo sequer para conhecer o que se votaria em seguida.

Além disso, o substitutivo e até mesmo as emendas apresentadas não haviam sido publicados no

Diário do Congresso, conforme é previsto no regimento interno da Casa. A falha regimental levou os deputados que trabalhavam no sentido de obstruir a votação, a formular repetidas questões de ordem ao presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães.

Já às 20h30min, o deputado Adail Vetorazzo (PDS-

LUIZ MARQUES



Ulysses algumas vezes atropelou o regimento, fazendo prevaler o consenso